**ANÁLISE LITERÁRIA: JOANA E A BORBOLETA VERDE**

Mayara Viviane Silva de Sousa

(UERN, [mayara.sousa0@hotmail.com](mailto:mayara.sousa0@hotmail.com))

Lavínia Maria Silva Queiroz

(UERN, [laviniamsq@hotmail.com](mailto:laviniamsq@hotmail.com))

Ana Paula Cavalcante Rodrigues  
(UERN, aninha\_crod@hotmail.com)

Carina Beatriz de Oliveira Morais

(UERN, carina\_beatriz\_crvg@hotmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho tem como escopo explanar a análise literária do livro “Joana e a borboleta verde” com textos de Arnóbio Cavalcante e ilustrações de Glauco Sobreira, o mesmo foi publicado em 2008 pela editora Liber Livro em Fortaleza, a obra está composta por 40 páginas. Esta análise terá como fundamento bibliográfico o texto “Introdução à literatura infantil e juvenil atual” presente no livro: Funções da literatura infantil e juvenil de Teresa Colomer abordando as principais funções da literatura infantil. A pesquisa é estruturada pela apresentação da obra onde apresentamos o conteúdo da obra no qual iremos analisar e alguns aspectos extra leitura, na segunda parte abordamos a análise do imaginário coletivo tratado pela autora referenciada, em seguida ponderamos alguns aspectos da linguagem literária da obra e por fim, destacamos alguns pontos relevantes referente a socialização cultural do livro. Nesta perspectiva, enfatizamos os principais aspectos e caracterizações apresentados na obra para constituição de uma obra literária.

**Palavras-chave:** Literatura. Infância. Análise de Livro.

**INTRODUÇÃO**

O livro analisado está estruturado em uma história única, escrito em forma de narrativa com textos curtos e ilustrações apresentadas com cores fortes que se apropriam de uma página seguida de um texto, ou seja, a cada duas páginas, uma de texto e uma de imagem.

É importante destacar também que o autor proporciona ao leitor relações e pistas anteriores referentes a história da construção da obra, dentre elas, a dedicatória e outras informações sobre as pessoas envolvidas nesta obra, assim na página de rosto há uma foto de uma menina de aproximadamente 2 ou 3 anos, logo abaixo da foto,  uma dedicatória: “Para Jade, presença- ausente” e na apresentação o leitor pode compreender um pouco mais sobre as questões sociais que estão presentes na construção do livro.

Em breve palavras, apresentaremos o conteúdo do livro “Joana e a borboleta verde”, nessa história a menina Joana sai para brincar na floresta com seus amigos e começa uma forte chuva, devido a este fenômeno a criança se esconde no tronco de uma grande árvore. Ao anoitecer a chuva passa e a garota volta para casa, no caminho para casa ela encontra um objeto luminoso, este objeto surpreende a menina e impressionada com seu brilho resolve levá-lo para sua casa, assim utiliza-o para iluminar o caminho e chegar em segurança até sua casa. Joana guarda o objeto com muito cuidado, em uma caixa e vai dormir. No dia seguinte o objeto luminoso não estava no lugar em que ela o deixara e em seguida olha para janela e encontra uma borboleta verde, nesse momento ela subentende que o que guardava era a crisálida da borboleta.

**O ACESSO AO IMAGINÁRIO COLETIVO**

O imaginário coletivo está ligado a grupos de pessoas que possuem crenças, lembranças, costumes e que vivem em comunidade, tendo assim todos esses significados em comum, de acordo com Colomer (2017):

O termo "imaginário" foi utilizado pelos estudos antropológico-literários para descrever o imenso repertório de imagens, símbolos e mitos que nós humanos utilizamos como fórmulas típicas de entender o mundo e as relações com as demais pessoas. Frequentemente os encontramos presentes no folclore e na literatura de todos os tempos (p. 20).

Sendo assim, quando as crianças ouvem histórias interpretam de acordo com o seu contexto histórico, ou seja, a partir do que está representado em sua cultura e experiências.

Compreendemos que no livro Joana e a Borboleta Verde a floresta aparece como elemento do imaginário coletivo (CAVALCANTE, 2008, p. 8), pois ela surge na história como local onde é possível acontecer grandes aventuras e mistérios. Fato comum entre as histórias de literatura infantil. Deste modo, ao ler este trecho do livro antecipadamente é possível perceber que algo irá acontecer na floresta. Inclusive, na sua aventura pela floresta Joana encontra a pedra Jade e a história sucede devido a este fato.

**A APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM E DAS FORMAS LITERÁRIAS**

A linguagem é a porta de entrada para o mundo literário, seja ela oral, escrita ou apenas a leitura de imagens, sabendo disso, destacamos alguns pontos importantes referente ao livro de análise “Joana e a Borboleta verde” de Arnóbio Cavalcante 2008 conforme os tópicos levantados por Teresa Colomer 2017 em seu texto “Introdução à Literatura Infantil e Juvenil Atual”.

         A linguagem e o jogo das palavras ajudam a criança a “descrever”, “nomear” e “falar” (COLOMER, 2017) as possibilidades do mundo da leitura. No livro analisado o jogo de palavras com excessos ou hipérboles se faz presente na narrativa “No silêncio e escuro da madrugada a pedra-jade alcança seu máximo esplendor” (Cavalcante, p. 24, 2008), representando o grande brilho da pedra verde que a Joana encontrou no caminho da floresta. Essas expressões contribuem para o mundo imaginário das crianças, e propiciam a percepção da realidade do mundo e da ficção.

         No decorrer da leitura do livro, é perceptível a presença de algumas palavras como: esplendor, crisálida, polidez, ornamentais, enfim, palavras que foram por nós rotuladas como complexas, devido se tratarem de palavras raramente usadas no cotidiano e por esse motivo serem pouco conhecidas. Pelo texto ser direcionado a crianças, nos remete uma visão errônea sobre as tais, mas Colomer (2017) esclarece:

Sem dúvida, é muito mais importante valorizar o significado da história do que determinar o número de palavras pouco familiares ou o tamanho das frases, especialmente se a dificuldade pode resolver-se por meio da imagem ou se o significado das palavras é deduzível pelo contexto (p.30).

         A autora torna compreensível o que achávamos ser incorreto acontecer na literatura infantil, usar palavras pouco familiares, ajuda a criança a conhecer palavras novas e assim ampliar seu vocabulário.

         Além disso, Colomer (2017) salienta um erro muito comum cometido por nós, que é considerar a possibilidade do estabelecimento de limites entre o que é ou não entendível para as crianças. A autora diz que a compreensão da criança não precisa necessariamente ser inerente a suas competências interpretativas, mas podem ser instruídas pela familiaridade com a sua própria cultura.

No desenvolvimento da consciência narrativa das crianças, encontramos no livro analisado a presença exclusiva do narrador, não encontrando a fala ou a interação com os personagens da história. Para Colomer (p. 33, 2017) “[...] qualquer narração pode ser descrita com o seguinte enunciado: ‘Alguém explica uma história a alguém’”, sendo assim, a história de Joana é uma história contada aos leitores.

Alguns aspectos dessa história, também abordados por Colomer (p. 41, 2017) está relacionada a adaptação dos livros à aprendizagem narrativa do leitor, nessa perspectiva a autora destaca quatro pontos, destes, destacamos terceiro, onde “A maioria dos contos se refere a personagens infantis que vivem em família e apenas se deslocam através do cenário reduzido de uma casa[...]” corroborando com as divisões das unidades narrativas, a história de Joana reflete ao tipo de sequência “dentro de uma história moldura” (p.44), pois o cenário está voltado para a casa da criança e o enredo inicial se encontra no entorno da menina, e acaba no mesmo sentido, ou seja, em sua casa e no seu quarto, onde começa a história.

Levando em consideração a proposta de Colomer (2017) sobre as características que são mais compreensíveis a leitura de um livro de literatura infantil para crianças, devem ser marcadas por estes aspectos: “aparecem poucos personagens, o argumento está regido por modelos regulares de repetição, o texto não contém mais do que duas mil palavras” (p.34) e após fazermos essas percepções o resultado é que o livro analisado responde a maioria desses requisitos, sendo eles o primeiro, aparecendo como personagens dessa história Joana, a sua mãe que aparece no final da história, e em algumas cenas, encontram-se os animais e os seus amigos; e no último ponto, o livro abordado possui em média dois mil e duzentas palavras.

Relacionando-se em torno de uma personagem infantil, uma menina que se chamada Joana, o texto traz ações parecidas com as do leitor na vida real. A menina sai para brincar com os animais, aparece a chuva, o anoitecer e Joana tem que voltar para casa, sua mãe se preocupa com sua saída, ao chegar em casa janta, conversa com sua mãe, deita e dorme. Sobre essa sequência lógica, Colomer (2017) diz que muitos livros para crianças são aglutinados em relação ao reconhecimento instantâneo de personagens infantis que remetem ações muito similares com as dos pequenos leitores em sua vida real.

O livro também discorre uma aventura vivida por Joana, que passa por algumas façanhas até o final da história, o leitor é capaz de entender sozinhos os fatos ocorridos no interior do texto, através da sua própria imaginação e com isso há o surgimento da ampliação da experiência, como diz Colomer (2017):

As crianças precisam também de um tipo de literatura que amplie sua imaginação e suas habilidades de percepção além dos seus limites atuais e talvez ainda muito pequenos os meninos e as meninas podem ter mais interesse em explorar um animal extraordinário do que um normal (p.37).

         Nesse sentido, é importante mencionar a relação entre o realismo e a fantasia, especificamente na parte em que a pedra é encontrada por Joana, que no texto a mesma é descrita como uma fonte de luz (CAVALCANTE, 2008), nesse caso, quando o leitor menciona a frase e vê a ilustração, imagina uma pedra luminosa que está entre o real e o imaginário devido à pedra ser um objeto concreto, mas que não possui luz. Outro ponto significativo seria quando a menina imagina a pedra virando borboleta, o que é impossível acontecer verdadeiramente no mundo real e podemos constatar mais uma vez essa relação. Para isso, Colomer 2017 diz que:

Só quando tomam consciência das histórias como ficção, as crianças podem começar a utilizá-las para explorar o mundo tal como poderia ser, um mundo que se dirige então a propor alternativas mais do que a confirmar certezas (p. 38).

Sobre essa perspectiva, a autora ainda expõe o conflito do mundo real, mostrando à representação de regras ou normas sociais as crianças. Na história de Joana, podemos exemplificar na parte depois que a chuva acaba e anoitece, consequentemente a menina pensa “é hora de ir para casa” (CAVALCANTE, p. 12, 2008), representando nesse momento, uma possível regra social da vida real.

A utilização da figura do animal pode ser uma maneira de amenizar o impacto que poderia causar a uma criança ao saber que a borboleta, era uma criança, para dialogar com essa ideia Colomer (2012) afirma que pode ser utilizada para distanciar o leitor de um acontecimento desses teor.

         Uma questão que consideramos importante foi à figura da borboleta apresentada no livro, que remete a presença espiritual da criança Jade “presença-ausente” (CAVALCANTE, p.5, 2008), esta expressão, encontrada nas primeiras páginas do livro, representa a presença da criança como uma borboleta verde que quando saiu da crisália foi embora para natureza, ou seja, uma criança que veio com muita luz, mas que foi embora. É importante salientar esta interpretação só é possível com uma leitura complementar sobre os envolvidos com o livro.

         A autora Colomer (2017) elenca em seu texto a seguinte questão: “como fazer livros para crianças que apenas começam a ler?” A mesma, desenvolve neste ponto, dois problemas que a Literatura Infantil atual teve que resolver, o primeiro está relacionado a um desajuste entre as capacidades das crianças para entender as narrativas. Já o segundo problema é forçar os limites que impõem a capacidade das crianças para que a história detenha sua atenção.

Então, podemos dizer que o texto da obra “Joana e a borboleta verde” não é extenso, mas que forçam os limites da linguagem, especialmente na parte em que se conclui que pedra Jade, na verdade é uma crisálida de uma borboleta. Apesar da presença de algumas palavras, que são possivelmente desconhecidas, o texto é de teor inteligível, o qual ajuda a desenvolver o imaginário e o vocabulário do leitor.

         As imagens presentes nos livros de literatura infantil são quase um requisito para sua construção, isso é notável, pois as imagens são utilizadas como um aspecto de auxílio e compreensão da leitura do texto, estas podem complementar a leitura como também podem simplificar os textos e podem complicar as histórias, no sentido de instigar o leitor a imaginação e criticidade em suas leituras.

         Para Colomer (2012),

[...] às vezes se utilizam inter-relações entre texto e imagem [...] Mas talvez o uso mais frequente seja o de confiar à imagem a descrição dos personagens, do cenário, e até mesmo, das ações. [...] A imagem, ao contrário, não apenas permite essa apresentação como facilita o estabelecimento do quadro de relações da história (p.46).

           Assim, percebemos que o uso das imagens nesse livro está de acordo com a construção de interpretação da leitura como também no auxílio visual, como por exemplo, a representação do quadro na parede que a criança Joana pintou.



Fonte: Livro “Joana e a borboleta Verde”

Analisando a interposição de um personagem entre o leitor e a história, Colomer (2012) percebe que na maior parte dos livros de literatura infantil há ações que estão indiretamente representando ações similares aos do seu público-alvo, por isso os leitores, facilmente identificam-se com o que lhes é apresentado, ela considera também que “a grande maioria das histórias para leitores iniciantes pertence a um único tipo: o das realistas com elementos fantasiosos” (p.54), essa constatação é presente no livro analisado pois compreende cenários de aventura, quando a criança Jade sai de casa para brincar na floresta, cai uma chuva forte, ela se protege em dentro do oco de uma árvore enorme, e assim vai se constituindo a história, em meio a aventuras e elementos fantasiosos, como por exemplo, a pedra-jade que chegava ao seu “máximo esplendor” (CAVALCANTE, p. 24, 2008).

**A SOCIALIZAÇÃO CULTURAL**

Acerca de uma das principais funções da literatura para crianças e jovens a socialização cultural é discutida por Colomer (2017) como o diálogo entre a sociedade da época e as crianças, possibilitando o interesse no aspecto pedagógico para as transmissões culturais.

Sendo assim, com embasamento em Colomer (2017) e após a leitura do livro Joana e a Borboleta Verde (CAVALCANTE 2008), podemos observar claramente os traços da mudança histórica do modelo feminino no livro, de acordo com a socialização cultural. Pois, em concordância com a autora, a literatura infantil que anteriormente retrata modelos de gênero com homens sendo aventureiros e mulheres sonhadoras e passivas, atualmente representa uma nova figura feminina após os avanços conquistados pelas mulheres na sociedade, estes avanços ocorreram também na literatura.

Não foi em vão que a mudança experimentada pela mulher nas últimas décadas tenha sido realmente espetacular, [...] e a literatura infantil de qualidade produzida a partir dos anos setenta se comprometeu ativamente em favor dos valores sociais não discriminatórios, como se pode comprovar a partir da existência de políticas de edição a respeito ou por meio da abundância de guias bibliográficos específicos sobre livros não sexistas (COLOMER, 2017, p. 63-64).

No livro, Joana é a personagem principal ativa que vive as aventuras e apresenta características de coragem e inteligência. Isto pode ser observado quando a personagem decide sair para brincar com os amigos na floresta e após uma forte tempestade encontra uma linda pedra que brilhava muito mais que qualquer vaga-lume. Perceptivelmente Joana aparece como uma menina corajosa que, apesar de seu medo em tocar na pedra Jade que encontra decide pegá-la e levar para casa (CAVALCANTE, 2008, p. 14-17).

Deste modo, percebemos a socialização cultural no livro através da questão de gênero que rompe com o modelo feminino antes recorrente. Assim, a história no livro acontece totalmente entorno de uma menina que apresenta características de liberdade, coragem e capaz de tomar as suas próprias decisões, quando decide que levaria a pedra para casa enquanto todos seus amigos apenas observam suas atitudes.

Portanto, o livro escolhido nos possibilitou uma leitura reflexiva, também, sobre a evolução e as mudanças sociais em relação à mulher, que como personagem principal não precisa mais ser apenas uma princesa comportada que sonha com seu príncipe no cavalo branco.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O livro analisado apresenta aspectos encontrados no texto de referência da autora Colomer, assim a obra estimula a imaginação através da magia e do mistério que gira em torno da história, além disso, apresenta linguagem e jogo de palavras que envolvem a criança na leitura, aqui ressaltamos a presença de palavras tidas como complexas às quais a autora Colomer (2017) esclarece ser uma necessidade de conhecimento de novas palavras para ampliação de vocabulário. Possibilita o encontro do leitor com ações que levam-o do “real” para o “imaginário” fazendo um elo entre eles, criando assim um jogo do imaginário com as ideias de comportamento referentes a problemas próprios instituídos no cotidiano vivenciado pelo seu público-alvo.

         Enfim, a obra apresenta uma história curta que força os limites da linguagem, desenvolve o vocabulário e imaginário do leitor, possui ilustrações que conversam com todo o texto e que auxiliam na interpretação além de romper com paradigmas tradicionais da sociedade, pois a protagonista é uma menina corajosa e aventureira,  desmistificando a ideia da figura feminina como um ser frágil e submetida aos dogmas criados pela sociedade.

**REFERÊNCIAS**

CAVALCANTE, Arnóbio; SOBREIRA, Glauco. **Joana e a borboleta verde.** Fortaleza: Liber Livro, 2008.

COLOMER, Teresa. Funções da literatura infantil e juvenil. In \_\_\_. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017.